



Prioridades da Pesquisa do CIFOR

2013-2014

Novembro de 2013



Prioridades da Pesquisa do CIFOR

2013-2014

Novembro de 2013

© 2014 Centro de Pesquisa Florestal Internacional (CIFOR)

O conteúdo desta publicação é licenciado sob Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs 3.0
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/>

CIFOR. 2014. *Prioridades da Pesquisa do CIFOR 2013-2014*. November 2013. Bogor, Indonésia: CIFOR.

Traduzido de: CIFOR. 2013. *CIFOR Research Priorities 2013-2014*. November 2013. Bogor, Indonesia: CIFOR.

Foto da capa por Nanang Sujana/CIFOR
Cientista do CIFOR no campo, Kalimantan central, Indonésia

CIFOR
Jl. CIFOR, Situ Gede
Bogor Barat 16115
Indonésia

T +62 (251) 8622-622
F +62 (251) 8622-100
E cifor@cgiar.org

cifor.org

Gostaríamos de agradecer a todos os doadores que apoiaram esta pesquisa através de suas contribuições ao Fundo do CGIAR. Para uma lista dos doadores do Fundo, veja: <https://www.cgiarfund.org/FundDonors>


Todos os argumentos expostos nesta publicação são atribuídos aos autores e não necessariamente representam a posição do CIFOR, instituições representadas pelos autores ou financiadores desta publicação.

Índice analítico

Acrônimos	iv
1 Prefácio	1
2 Resumo das prioridades de pesquisa	2
3 Temas de pesquisas atuais e prioridades	4
3.1 Programa de Pesquisa CGIAR sobre Florestas, Árvores e Agroflorestas	4
3.2 Programa de Pesquisa CGIAR sobre Mudanças Climáticas, Agricultura e Segurança Alimentar	12
4 Prioridades emergentes	13
4.1 Silvicultura baseada em evidência	13
4.2 Abordagem da paisagem e a agenda pós-2015	15
4.3 Florestas, segurança alimentar e nutricional	17
4.4 Migração, urbanização e remessas	18
5 Prioridades potenciais	19
5.1 Financiamento das paisagens sustentáveis	19
5.2 A economia verde	20
5.3 Governança corporativa	21
Referências	23

Acrônimos

CATIE	Centro de Educação e pesquisa em Agricultura Tropical
CCAFS	Programa de Pesquisa do CGIAR sobre Mudanças Climáticas, Agricultura e Segurança Alimentar
CCFP	Programa da China de Conversão de Áreas Agrícolas em Florestas
CIAT	Centro Internacional para Agricultura Tropical
CIFOR	Centro Internacional de Pesquisa Florestal
CIRAD	Centro Internacional de Pesquisa Agronômica para o Desenvolvimento
COBAM	Mudanças Climáticas e Florestas na Bacia do Congo: Sinergias entre Adaptação e Mitigação
COP	Conferência das Partes
CRP-FTA	Programa de Pesquisa CGIAR sobre Florestas, Árvores e Agroflorestas
DRC	República Democrática do Congo
EBF	Silvicultura Baseada em Evidência
EUTR	Regulamento da União Europeia sobre a Madeira
FDCs	Comunidades Dependentes da Floresta
FLEGT	Aplicação da Legislação Florestal, Governança e Comércio
FSC	Conselho de Manejo Florestal
GCS-REDD+	Global Comparative Study on REDD+
GHG	Gases de Efeito Estufa
ICRAF	Centro Mundial Agroflorestal
IUFRO	União Internacional de Organizações de Pesquisa Florestal
MRV	Monitoramento, Relato e Verificação
PSE	Pagamento por Serviços Ecossistêmicos
REDD	Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
MFS	Manejo Florestal Sustentável
SLANT	Projeto Asian Sloping Network
SWAMP	Programa de Mitigação e Adaptação de Terras Úmidas
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
UNFCCC	Convenção-Quadro da Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas



Os cientistas estão trabalhando em um estudo sobre o impacto da exploração madeireira seletiva na produção de castanha do Pará

Foto de Marco Simola/CIFOR

1 Prefácio

Desde a sua criação em 1993, o Centro Internacional de Pesquisa Florestal (CIFOR) cresceu em termos de tamanho e alcance. O vigésimo aniversário do centro proporcionou a oportunidade de rever seu trabalho e começar a traçar o seu curso para o futuro. Estabelecer prioridades para futuras pesquisas que se alinhem com a visão do CIFOR sobre as florestas remanescentes no topo da agenda política do mundo, e as pessoas reconhecendo o valor real das florestas para a manutenção de meios de subsistência e serviços ecossistêmicos, se tornará cada vez mais importante à medida que CIFOR reforce sua posição como a fonte mais relevante de conhecimento sobre as paisagens florestais. Este documento, destinado aos doadores, parceiros e funcionários, servirá como o “roteiro” de prioridades de pesquisa do CIFOR agora, no futuro próximo e no horizonte. Ele será produzido anualmente com contribuições da Reunião Anual do CIFOR.

A pesquisa atual do CIFOR abrange uma vasta gama de tópicos que abordam questões florestais relacionadas ao meio ambiente, meios de subsistência e governança. O CIFOR lidera o Programa de Pesquisa CGIAR sobre Florestas, Árvores e Agroflorestas (CRP-FTA), que visa melhorar a gestão e a utilização de florestas, sistemas agroflorestais e os recursos genéticos das árvores, e também está envolvido no Programa de Pesquisa CGIAR sobre Mudanças Climáticas, Agricultura e Segurança Alimentar (CCAFS). Um enfoque de gênero é incorporado em toda a pesquisa do CIFOR, para informar políticas que refletem diferenças de conhecimento dos homens e das mulheres e seus papéis nas paisagens florestais.

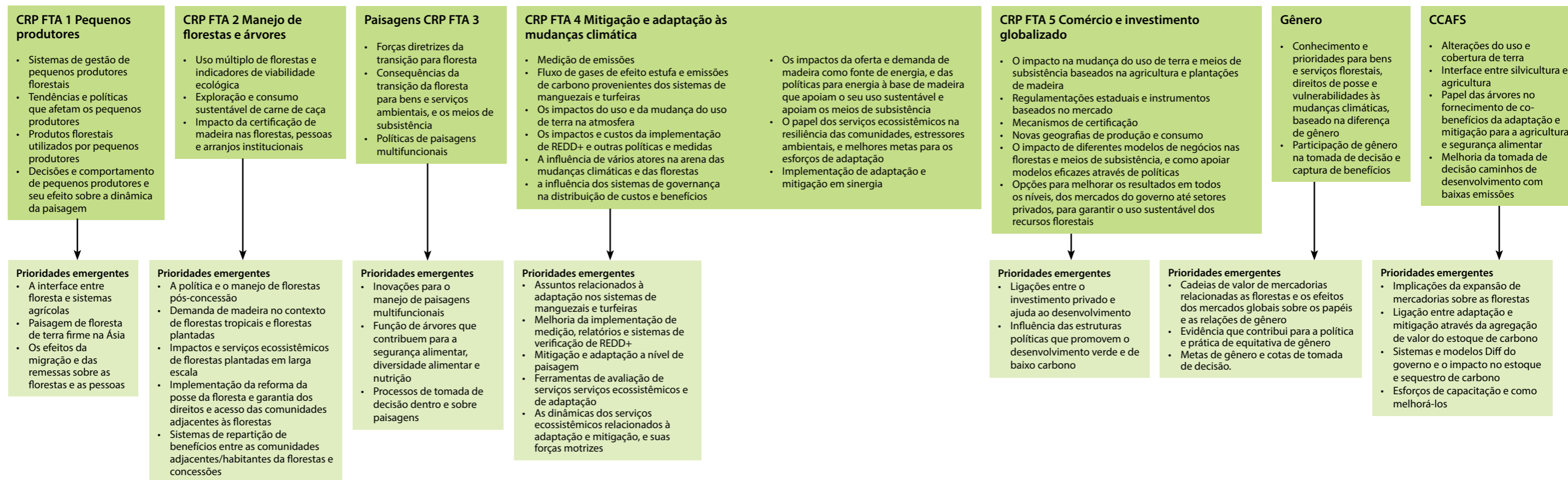
Portanto, o portfólio de pesquisa do CIFOR engloba as pessoas que vivem nas florestas e os produtos derivados das florestas, bem como as políticas e os

processos que afetam toda a paisagem. Boa parte da pesquisa atual é dedicada ao papel das florestas no combate às mudanças climáticas (de mitigação para a adaptação; como fonte de alimento) da castanha do Pará para a carne de animais silvestres; como fonte de renda (do carvão vegetal para móveis); e a ampla gama de outros serviços ecossistêmicos prestados pelas florestas, incluindo o sequestro de carbono, filtração de água e controle de fluxo, polinização, ciclagem de nutrientes e muito mais. O CIFOR também olha para além das florestas para entender os mercados e outros fatores exógenos, incluindo finanças, desenvolvimento agrícola, interesses indígenas, aplicação da lei, sistemas de certificação da madeira e política de direitos à terra. Através da abordagem da paisagem, governança em vários níveis e dos ecossistemas, o CIFOR busca soluções combinadas e, algumas vezes, conflitantes objetivos de redução da pobreza, segurança alimentar, conservação florestal, e mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

Pesquisas recentes veem o CIFOR expandindo geográfica e tematicamente, examinando como a migração e as remessas afetam as florestas e como as florestas fornecem serviços ecossistêmicos para sistemas agrícolas nos quais um mundo cada vez mais urbano dependerá. Muitos dos projetos do CIFOR, incluindo sua pesquisa REDD+, estão se expandindo para incluir uma perspectiva mais ampla (uma abordagem da paisagem) e nossa pesquisa contribua cada vez mais para e aplicará os métodos da Iniciativa Silvicultura Baseada em Evidência (EBF), que visa aumentar a força da base de evidências que informa políticas e garante que a investigação seja de impacto comprovadamente alto. Enquanto garante avanços a essas iniciativas, o CIFOR busca expandir suas atividades em várias regiões e países, incluindo China, República Democrática do Congo, Etiópia, Índia, México, Moçambique, Mianmar, Peru, Tanzânia e Zâmbia nos próximos anos.

2 Resumo das prioridades de pesquisa

Projetos e prioridades atuais



Prioridades emergentes em todo o CIFOR

Silvicultura baseada em evidências

Tem o objetivo de fortalecer a base de evidências que contribuem para a política e garantir que a pesquisa seja de impacto comprovadamente alto.

Abordagem da paisagem

Uma abordagem holística que, ao determinar as recomendações para uma área geográfica, considera várias partes interessadas e seus múltiplos objetivos.

Florestas, alimentação e nutrição

A pesquisa que investiga as perspectivas mais amplas sobre as comparações entre sítios da contribuição das florestas e dos sistemas agrícolas baseados em árvores para a segurança alimentar, meios de subsistência, dieta saudável e nutrição.

Migração e urbanização

Como as mudanças do rural para o urbano afetam as florestas tropicais? Essa pesquisa investigará a migração, urbanização e remessas e seus efeitos sobre as florestas e as comunidades que dependem das florestas.

No horizonte

Financiamento paisagens sustentáveis

Pesquisando como superar os desafios de financiamento e governança ao fazer investimentos de longo prazo na produção agrícola e de silvicultura sustentáveis na África subsaariana.

A economia ecologicamente correta

Investigando as metas de desenvolvimento sustentável e redução da pobreza da economia verde, ambas as quais exigem uma correção do pensamento coletivo e uma mudança na demasiada degradação do capital natural.

Governança corporativa

Melhorar nossa compreensão das motivações e atividades do setor privado, bem como os mecanismos de governança corporativa emergentes e seus impactos sobre as florestas e CDF.



O cientista lendo mapas da concessão, Peru
Foto de Marco Simola / CIFOR

3 Temas de pesquisas atuais e prioridades

A pesquisa atual do CIFOR é realizada no âmbito de dois Programas de Pesquisa CGIAR: florestas, árvores e agroflorestas; e Mudanças Climáticas, Agricultura e Segurança Alimentar. Esta seção apresenta a nossa pesquisa atual nesses contextos.

3.1 Programa de Pesquisa CGIAR sobre Florestas, Árvores e Agroflorestas

O Programa de Pesquisa CGIAR sobre Florestas, Árvores e Agroflorestas: Meios de subsistência, Paisagens e Governança (CRP-FTA) responde a chamada para um esforço urgente, forte e sustentado com foco na gestão e governança florestal, dado o papel crucial das florestas de enfrentar alguns dos desafios mais importantes do nosso tempo: mudanças climáticas, pobreza e segurança alimentar.

CIFOR lidera o programa em parceria com a Bioversity International, o Centro de Educação e Pesquisa em Agricultura Tropical (CATIE), Pesquisa Agrícola para o Desenvolvimento (CIRAD), Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT) e do Centro Mundial Agroflorestal (ICRAF). Os centros colaboram com os principais institutos nacionais de pesquisa

e outras organizações. Eles têm parcerias com especialistas que compartilham conhecimento para maximizar o alcance e compartilhar resultados de pesquisas com parceiros políticos e profissionais, que podem usar e compartilhar esse conhecimento no campo no mundo em desenvolvimento.

3.1.1 CRP-FTA Tema 1 – Sistemas de produção de pequenos produtores

Ao longo dos trópicos, as paisagens florestais que são ocupadas, controladas e utilizadas por pequenos produtores e grupos comunitários são mosaicos complexos. Em muitas partes do mundo, essas partes interessadas têm sido agentes importantes na manutenção e modificação da cobertura florestal, enquanto suas práticas de manejo florestal são componentes importantes dos meios de subsistência local e contribuem significativamente para as economias nacionais. Esses agentes têm desenvolvido sistemas de gestão florestal muito diversificados que se adaptaram ao longo de gerações e refletem condições biofísicas e socio econômicas complexas e mutáveis encontradas na interface floresta-sistemas agrícolas. A pesquisa nesse tema visa apoiar pequenos produtores e silvicultores comunitários através de aumentar seu conhecimento sobre o papel e da diversidade de seus sistemas de gestão, fortalecer a governança dos recursos, melhorar os meios de

subsistência rurais, melhorar o bem-estar humano e contribuir para o uso sustentável das florestas e conservação.

Prioridades

- Analisar como os pequenos produtores e as comunidades manejam as florestas, como eles se organizam para governar o acesso ao e o uso dos recursos, e em que tipos de produtos e serviços eles dependem
- Examinar as estruturas, políticas e tendências que moldam o comportamento dos pequenos produtores
- Identificar como as florestas, paisagens florestais e as pessoas que vivem nessas florestas e paisagens são afetadas por essas tendências.

Os produtos florestais utilizados pelos pequenos produtores e as comunidades são muitas vezes mal compreendidos ou subvalorizados. Embora desempenhem um papel crucial no apoio à subsistência local. O manejo de espécies pioneiras de madeira de crescimento rápido através de regeneração natural apoiada por produtores é uma abordagem altamente adaptável aos sistemas de produção de pequenos agricultores, onde mosaicos complexos misturam usos de terras agrícolas, áreas de pousio e florestas remanescentes. Por exemplo, no Peru, os pequenos produtores têm encontrado nichos de mercado que lhes permitem gerar renda significativa a partir de espécies como bolaina (*Guazuma crinita*). Em Camarões, a pesquisa do CIFOR que foca em produtos florestais não madeireiros tem abordado questões de segurança alimentar através do estudo do manejo de espécies ameaçadas pelo aumento da exploração comercial (por exemplo, folhas de “Maratacea” usadas por mulheres no processamento de mandioca e *mango bush*). A pesquisa sobre o papel da cadeia de produção de lenha de pequenos produtores em locais que variam dos Camarões, Zâmbia e Etiópia até o Peru mostra a forte ligação entre a produção de lenha rural e os mercados urbanos. Alimentos e combustíveis interagem de formas complexas. Os tipos, quantidades e qualidade dos combustíveis disponíveis para as famílias provavelmente influenciam as práticas da cozinha doméstica; enquanto, ao mesmo tempo, a urbanização, uma classe média crescente e mudanças na demanda de alimentos têm implicações para a demanda de combustível.

Tema 1 – A pesquisa também examina a dinâmica da paisagem impulsionada por decisões e comportamentos de pequenos agricultores e da

comunidade acerca do manejo. O monitoramento dos esforços de reflorestamento no âmbito do Projeto de Conversão de Áreas Agrícolas na China (*China Cropland Conversion Project*) é uma iniciativa de pesquisa do CIFOR para avaliar os impactos ambientais e socioeconômicos do Programa da China de Conversão de Áreas Agrícolas em Florestas (CCFP). Esse projeto, uma parceria de pesquisa com a Administração Florestal Estatal da China, busca acompanhar os esforços do CCFP para converter áreas agrícolas montanhosas em florestas para cumprir as metas de conservação. O CCFP é o maior pagamento por serviços ecossistêmicos do mundo baseado em afflorestamento (PSE), envolvendo mais de 32 milhões de domicílios com mais de 20 milhões de hectares de terrenos inclinados já convertidos.

Prioridades emergentes

- Pesquisa sobre a integração da silvicultura e agricultura na produção de pequenos agricultores, também conhecida como manejo da interface floresta-áreas agrícolas, está examinando a complexa diversidade espacial e temporal inerente a esses sistemas que suportam porções substanciais das populações rurais nos trópicos. Embora esse tipo de manejo, muitas vezes caracteriza as paisagens de pequenos produtores, o papel desses sistemas é muitas vezes subestimado e a contribuição dos produtos e serviços dessas florestas para a subsistência local e as economias regionais, muitas vezes, não é reconhecida. Mais importante ainda, pouco se sabe sobre os efeitos das políticas, tais como estruturas de posse da floresta e silvicultura que são mal adaptadas às condições dos pequenos produtores.
- O projeto Asian Sloping Land Network (SLANT) baseia-se no projeto da China de Conversão de Áreas Agrícolas através de examinar outros locais na Ásia que têm paisagens importantes de florestais de terra firme manejadas por pequenos produtores. Em colaboração com o ICRAF, o CIFOR está iniciando pesquisas para avaliar o estado atual do manejo de florestas e árvores em terrenos inclinados por pequenos produtores em toda a Ásia, medir a contribuição dessas terras aos serviços ecossistêmicos, e analisar as políticas nacionais e locais que influenciam e moldam o comportamento do produtor. O projeto também pretende desenvolver uma rede regional de intercâmbio de informação sul-sul para compartilhar experiências e lições aprendidas.
- Analisar os efeitos da migração e as remessas para as florestas tropicais e as comunidades que

dependem da floresta (FDCs). A migração nos trópicos, como em grande parte do mundo atualmente, parece ser muito mais complexa do que os censos nacionais e do que visões gerais sugerem, e está emergindo como um dos fatores principais que determina o uso de terra e a mudança do uso de terra. Essa iniciativa analisará os impactos da migração rural-urbana, o crescimento urbano e as remessas em ambientes florestais.

3.1.2 CRP-FTA Tema 2 – Manejo de florestas e árvores

O manejo florestal sustentável em um contexto produtivo tem o potencial de conservar florestas naturais em paisagens multifuncionais, enquanto exerce um papel importante no fornecimento de bens e serviços. Além disso, as florestas plantadas estão tornando-se cada vez mais importante tanto para a restauração da terra e produção de madeira porque o fornecimento de madeira de florestas naturais está diminuindo. No entanto, a aplicação prática de múltiplos usos permanece complexa e desafiadora na escala da floresta em pé, talvez com a exceção de produtos florestais co-existentes, economicamente valiosos e de alto rendimento. Em escalas mais amplas, a falta de integração multissetorial dificulta a multifuncionalidade e o acesso aos recursos pelas comunidades, o papel das florestas exploradas em termos de fonte de bens, serviços e conservação da biodiversidade é largamente ignorado levando à conversão para outros usos.

Prioridades

- Promover o uso múltiplo de florestas na Amazônia Ocidental através de dois produtos florestais coexistentes e economicamente importantes: a madeira e a castanha do Pará. Estamos investigando, ao nível da paisagem, os limites da exploração de recursos na remoção seletiva de madeira na produção de castanha do Pará, como forma de gerar diretrizes de manejo para garantir a produtividade a longo prazo através do uso múltiplo. Com o reconhecimento de que a diversificação dos meios de subsistência é fundamental para os gestores florestais locais, concluímos que o reconhecimento de nossos esforços de pesquisa por parte do governo poderia pavimentar o caminho para o desenvolvimento de cenários de manejo de uso múltiplo e indicadores de viabilidade ecológica.
- Um estudo comparativo sobre a exploração e o consumo sustentável de carne de caça está atualmente desenvolvendo indicadores para os sistemas nacionais e regionais de monitoramento dos países que mantêm as bacias Amazônica, do Congo e Mekong. Os países em desenvolvimento, especialmente de regiões tropicais, estão procurando alternativas para promover a exploração, consumo e comercialização sustentável de carne de caça, como parte de seus planos de segurança alimentar e de renda.
- Avaliações baseadas no campo sobre os impactos ambientais, sociais, econômicos e políticos da certificação do Conselho de Manejo Florestal (*Forest Stewardship Council* – FSC) do manejo de florestas naturais no sudeste Asiático, Bacia Amazônica e Bacia do Congo. O objetivo é avaliar como a certificação do FSC tem afetado os valores da floresta, as pessoas e os arranjos institucionais e fornecer recomendações sobre como melhorar e repassar nossa abordagem de avaliação para outros países com plantações de madeira.

Prioridades emergentes

- Tornar visíveis florestas “pós-concessão” : Desenvolvendo opções de política e manejo para melhorar o seu valor de conservação. À medida que mais terras de concessões de florestas tropicais em muitos países retornam ao Estado, há uma necessidade urgente de levar em consideração essa nova classe de cobertura do solo e abordar o papel que essas áreas irão desempenhar no futuro próximo, antes de serem anunciadas para o desenvolvimento agroindustrial, devido à sua condição de “área degradada.” Realizaremos pesquisas no Peru, onde milhões de hectares de florestas demasiadamente exploradas estão atualmente sob ameaça de conversão. Esse estudo proposto tem como objetivo oferecer às populações locais, autoridades regionais e outras partes interessadas orientações e recomendações sobre o papel potencial que essas extensas áreas florestadas podem ter se forem manejadas de forma adequada.
- Encontrar estratégias eficazes para reduzir a procura de madeira tropical não sustentável, enquanto a pressão sobre a madeira de florestas naturais provavelmente continuará uma vez que as florestas plantadas atendem a demanda total de madeira. Ao longo dessas linhas, como podemos conectar as perdas da extração

industrial com as necessidades dos mercados regionais?

- Avaliar os impactos sociais e ambientais das florestas plantadas em larga escala. A pesquisa existente sobre os efeitos sociais e ambientais da expansão de plantações florestais não oferece evidência adequada para testar os argumentos da “conhecimento convencional” sobre a maioria das reivindicações, tanto positivas como negativas – que as florestas plantadas exercem sobre as pessoas (ou seja, reduzir a pobreza/aumentar a pobreza) e no meio ambiente (ou seja, reduzir o desmatamento e a degradação de florestas naturais). Grande parte da evidência existente é baseada em observações não sistemáticas ou composta de análises estáticas, sem levar em consideração as mudanças ao longo do tempo.
- Queremos saber o quanto se conhece sobre a quantificação da contribuição das florestas plantadas para fins de produção e restauração em termos de prestação de serviços ecossistêmicos chave a nível local. Uma análise global recente sobre o mapeamento da oferta de serviços ecossistêmicos revelou que os serviços mais comumente mapeados são o armazenamento de carbono e sequestro de carbono realizados em grande escala, embora a maioria dos benefícios sejam recebidos na escala local.
- Como a implementação da reforma da posse florestal em países em desenvolvimento pode ser mais eficaz na garantia dos direitos e do acesso das comunidades florestais adjacentes (em especial as mulheres) aos recursos florestais e árvores dos quais eles dependem, e como alinhar melhor a implementação da reforma com as práticas no local, incluindo sistemas consuetudinários e instituições para a alocação de recursos florestais e controle.
- Finalmente, queremos investigar as condições em que os esquemas de repartição equitativas de benefícios entre as comunidades habitantes/ adjacentes da floresta e concessões podem surgir e ser sustentáveis.

3.1.3 CRP-FTA Tema 3 – Paisagens

Abordagens integradas de paisagem e ecossistemas oferecem as melhores perspectivas para conciliar os objetivos muitas vezes conflitantes de redução da pobreza e conservação da floresta. Os esforços de conservação precisam otimizar a gestão de áreas protegidas e reconhecer os interesses da população local. Além disso, avanços na gestão das florestas de

produção são necessários para melhor conservar a biodiversidade e explorar a madeira de forma mais sustentável de forma que essa também beneficie os pobres. Esses esforços devem ser apoiados por futuras pesquisas (um papel fundamental para o CRP-FTA), melhor governança, mudança de política, capacitação e incentivos de mercado.

No entanto, grande parte da biodiversidade do mundo ocorre fora das áreas protegidas em mosaicos de paisagens fragmentadas. Nos países em desenvolvimento, os valores não comerciais presentes nesses mosaicos são frequentemente atribuídos pouca prioridade, enquanto os potenciais produtivos sustentáveis de diferentes áreas de terras são frequentemente subestimados durante o planejamento do uso da terra. Isso origina resultados abaixo do ideal, incluindo a perda excessiva do valor ambiental e da biodiversidade, e a redução da produtividade agrícola e florestal. Otimizar o uso sustentável e conservação requer uma gestão explícita dos *trade-offs* inerentes entre os dois por meio de práticas eficazes de alocação de uso da terra. Outras abordagens incluem a clarificação de acesso e gestão dos direitos e responsabilidades sobre a terra e os recursos naturais, e as recompensas inovadoras e mecanismos de incentivo, como o PSE.

Prioridades

- Compreender as forças motrizes da transição da floresta como um pré-requisito para sua gestão
- Compreender as consequências da transição da floresta para bens e serviços ambientais, e os meios de subsistência
- Melhorar as opções de resposta e políticas para sustentar e maximizar os benefícios ambientais e sociais de paisagens multifuncionais. Pesquisas recentes irão explorar a função específica das florestas, árvores e sistemas agroflorestais ao nível da paisagem, contribuindo para a segurança alimentar, a diversidade dietética e nutrição (serviços de provisão). Complementando a análise e desenvolvimento de tecnologia no nível da produção agrícola no Tema 1, o foco na paisagem, segurança alimentar e nutricional utiliza as várias fases de transição da cobertura florestal / árvore como ponto de partida para a compreensão das consequências de alcançar a segurança alimentar através de quantidade (calorias) e qualidade (diversidade da dieta e nutrição adequada), bem como as possíveis intervenções.

Prioridades emergentes

- Compreender as forças motrizes das mudanças no uso da terra
- Quantificação das consequências do uso da terra e sua mudança para a subsistência e o meio ambiente
- Opções políticas para sustentar e maximizar os benefícios ambientais e sociais de paisagens multifuncionais
- Inovações institucionais para a gestão de paisagens multifuncionais
- Fortalecimento dos processos de aprendizagem para melhorar a tomada de decisão negociada em paisagens.

Esses resultados ajudam a apoiar os processos de tomada de decisão dentro e sobre as paisagens, para reconhecer os benefícios derivados das árvores e recursos naturais a nível de paisagem, incluindo a segurança alimentar e nutricional. Resultados imediatos podem incluir: o aperfeiçoamento dos processos de tomada de decisão, que são baseados em evidências e inclusivos e apoiados por organizações de pesquisa e desenvolvimento que adotam abordagens de aprendizagem através da interação com comunidades; administradores de terras locais e formuladores de política são treinados no uso de ferramentas e dados para ajudar a tomar decisões sobre a gestão da paisagem; tomada de decisão local é fortalecida através do uso, inclusive, de processos negociados e baseadas em evidências; aumento da adoção de inovações institucionais que fortaleçam a gestão de paisagens multifuncionais; e melhores políticas para o reconhecimento dos benefícios múltiplos de paisagens agrícolas e florestais. Esses, por sua vez, levam a uma melhor coordenação na gestão de paisagens com conflito reduzido e, posteriormente, contribuem para os resultados de desenvolvimento intermediário do CRP-FTA.

3.1.4 CRP-FTA Tema 4 – Mitigação e adaptação às mudanças climáticas

O Tema de Pesquisa Climática continua a trabalhar com as questões inter-relacionadas de mitigação das mudanças climáticas (sequestro de carbono/emissões em florestas) e adaptação às mudanças climáticas, bem como as sinergias e *os trade-offs* entre esses. O GCS-REDD+ do CIFOR, provavelmente o estudo mais abrangente do mundo realizado sobre REDD, chegou a sua segunda fase. Uma meta-análise comparativa e qualitativa da governança de REDD+ em doze países mostrou que apenas os países já em um

caminho de mudança institucional poderiam estabelecer políticas de REDD+ em um período relativamente curto. No entanto, outros fatores, como a alta pressão da escassez de recursos florestais ou uma legislação florestal e política eficazes também foram importantes, e mesmo em países com contextos institucionais, a apropriação nacional e a presença de “coalizões de transformação” na arena política nacional foram cruciais (Korhonen-Kurki et al. 2013). Esses estudos de governança estão sendo expandidos para incluir mais dois países (Etiópia, México, em 2014).

Prioridades

Mitigação

- Compreender a influência de atores internacionais, coligações e fornecer uma análise de modos de governação emergentes na super arena da mudança do clima e das florestas, por exemplo, como REDD+ foi adotado / cooptado/corrompido por arenas políticas que não fazem parte da UNFCCC, e como isso afeta a formulação eficaz de política de REDD+ nas arenas políticas nacionais. Também priorizamos o trabalho sobre a economia política do desmatamento e da degradação florestal nos países de REDD+ e as ligações a forças motrizes do mercado global, para entender como esses fatores influenciam a tomada de decisão nacional e subnacional.
- Abordar a especificidade da força motriz (o M em medição, relato e verificação) dos sistemas de MRV através de explorar novos avanços tecnológicos (o uso do sistema LIDAR para avaliações de biomassa, e o sensoriamento remoto do carbono do solo) para desenvolver sistemas simples, confiáveis e precisos de baixo custo para o estabelecimento de níveis de referência e avaliar a redução de emissões. Viabilidade da MRV participativa para o carbono está sendo comparado entre 3 sítios na Indonésia, em uma pesquisa piloto ligando estudos sociais (M da MRV), governança em vários níveis (R de MRV) e sensoriamento remoto (V ou MRV).
- Pesquisa longitudinal está sendo realizada em seis países em 22 sítios do projeto subnacionais para medir o impacto das intervenções de REDD+ com respeito à eficácia de carbono, eficiência de custos, equidade distributiva, e a capacidade de produzir uma variedade de co-benefícios, incluindo a melhoria dos meios de subsistência e proteção de posse
- Pesquisa sobre a repartição de benefícios vai continuar a centrar-se na avaliação dos custos da implementação de silvicultura e

políticas e medidas de REDD+ , e os custos de estabelecimento de projetos de REDD+ no campo. Como os sistemas de governança em vários níveis podem influenciar nos níveis e distribuição de benefícios, custos e riscos é outro tema de estudo.

- Também estamos ampliando o conhecimento sobre os impactos do uso e das mudanças no uso de terra na atmosfera, através de uma revisão da literatura sobre essas interações em zonas secas de miombo na África Austral. Isso ajudará a melhorar os sistemas de MRV, facilitar as discussões sobre desenvolvimento versus *trade-offs* de conservação e ajudará os países a definir prioridades para o desenvolvimento de baixo carbono.

Adaptação

- O Programa de Mitigação e Adaptação de terras úmidas (SWAMP), uma avaliação extensa e detalhada dos estoques de C em ecossistemas de manguezais relativamente intactos e fluxos de gases de efeito estufa (GEE) de turfeiras naturais e manejadas, continuará esses estudos para apoiar modelos e construção de cenários. SWAMP empregará, entre outros, o sistema Lidar terrestre (para desenvolver equações de biomassa, sem perturbar o ecossistema), radar de penetração do solo (para medir a profundidade de turfa) e tabela de elevação da superfície (para medir a acreção e subsidência). SWAMP também está mantendo uma rede crescente de pesquisadores de manguezais e turfeiras em todo o mundo por meio do qual esse fornece capacitação. Novas áreas do SWAMP explorarão questões de adaptação em ecossistemas de manguezais e turfeiras.
- O projeto de Adaptação e Mitigação da Bacia do Congo (COBAM) está trabalhando em paisagens de conservação dentro de cinco países da bacia do Congo sobre os desafios e oportunidades na implementação de adaptação e mitigação em sinergia, proporcionando co-benefícios para a biodiversidade. O projeto identificou áreas para pesquisas futuras nas quais os interesses setoriais em paisagens multifuncionais relacionados a segurança alimentar, conservação de carbono, conservação da biodiversidade e adaptação de comunidades locais precisam ser resolvidos. Paisagens da região da Bacia do Congo são áreas de preocupação. Na próxima fase, COBAM usará a abordagem de pesquisa-ação para identificar possíveis sinergias de adaptação e mitigação e *trade-offs*.

- Uma revisão da energia à base de madeira seguindo as diretrizes da Iniciativa Silvicultura Baseada na Evidência (EBF), em andamento, tenta entender as prioridades de combustível à base de madeira estratégias nacionais e das estratégias de desenvolvimento nacional e internacional na África subsaariana. Esse trabalho, a ser concluído nos meados de 2014, analisa os impactos socioeconômicos e ambientais da demanda e abastecimento de energia à base de madeira, e tenta identificar opções políticas viáveis para a energia à base de madeira que poderiam garantir um ambiente propício para o uso sustentável dos recursos e para os meios de subsistência na África subsaariana. Esse é um exercício de avaliação que servirá de base para um esforço de pesquisa de múltiplas partes interessadas na melhoria dos sistemas de energia rural.
- Trabalhos em curso sobre adaptação às mudanças climáticas incluem: analisar o papel dos serviços ecossistêmicos na resiliência de comunidades locais e a sociedade em geral na mudança e variabilidade climática. Esses projetos incluem análises de como as florestas reduzem a vulnerabilidade através do fornecimento de serviços de provisão e serviços de ecossistemas regulatórios, assim como estudos sobre os impactos das diferentes instituições de governança na melhoria da capacidade de adaptação das comunidades locais.
- Um novo trabalho se concentrará em informações climáticas, uma vez que uma nova parceria está sendo construída com climatologistas da Universidade de Columbia para integrar o conhecimento de estressores climáticos que operam em escalas temporais de décadas a escalas temporais interanuais. Esse conhecimento vai garantir melhores metas para os esforços de adaptação em planos de ação nacionais de adaptação (PANA) e em outros planos de desenvolvimento setoriais.

Sinergias entre Mitigação e Adaptação

O CIFOR continua esforçando-se para estabelecer as bases para uma melhor compreensão das sinergias entre mitigação e adaptação. Isto é visto como um passo crucial para uma maior eficiência e eficácia tanto das ações de mitigação e de adaptação. Isso inclui análise de políticas (por exemplo, a análise de documentos de política, redes, discursos e mídia) e a análise das finanças climáticas. Pesquisa dá cada vez mais atenção a estudos comparativos em todos os continentes.

Prioridades emergentes

Novos rumos na pesquisa que visa apoiar os países a implementar melhores sistemas de MRV na iniciativa REDD+ incluem observar esses sistemas de maneira mais sistemática e entender como diferentes forças motrizes do desmatamento e degradação florestal afetam o modo como as reduções de emissões precisam ser avaliadas. Também vamos olhar de forma mais sistemática como as comunidades podem ser envolvidas nos sistemas nacionais de MRV, através do fornecimento de dados de atividade e medições de estoques de carbono.

Pesquisa do CIFOR relacionada ao clima está sendo ampliada para uma abordagem de paisagem, explorando as sinergias e *trade-offs* entre mitigação e adaptação a nível da paisagem para o carbono, biodiversidade, segurança alimentar e resultados sociais dos sistemas socioecológicos, através de modelos impulsionados pelas partes interessadas e construção de cenários, como a base para esforços de desenvolvimento de alto armazenamento de carbono, que vai além de REDD.

Também observaremos de perto e abordaremos os novos desenvolvimentos da COP UNFCCC para preparar o acordo climático pós 2020, como a Estrutura para várias abordagens (FVA) – uma estrutura para as muitas ações de mitigação nacional emergentes em todo o mundo. Estaremos interessados em incluir esses desenvolvimentos através de nosso trabalho futuro na mitigação baseada na paisagem, como temos vindo a flexibilidade reagir aos novos desenvolvimentos em nosso estudo GCS-REDD.

Embora não tenhamos instrumentos eficazes para avaliar os serviços de mitigação (como por exemplo, do carbono), há uma necessidade de métodos simples para avaliar os serviços de adaptação, tais como água e regulação do clima, o papel protetor dos ecossistemas e seu papel como redes de segurança. Tais ferramentas podem ajudar na análise de sinergias e *trade-offs* entre adaptação e mitigação. Além disso, a adaptação e a mitigação são frequentemente abordadas por instituições e políticas separadas, e análises de redes de governança e política são necessárias para que as políticas possam ser ajustadas para contribuir para os dois objetivos de forma mais eficiente. Esses serão apoiados através do desenvolvimento de uma abordagem para valorização de serviços ecossistêmicos.

Novo trabalho em sinergias de adaptação e mitigação se concentrará na dinâmica dos serviços ecossistêmicos relacionados a adaptação e mitigação e suas forças motrizes. A pesquisa analisará os *trade-offs* entre os serviços ecossistêmicos no passado (por exemplo, o aumento dos serviços de provisão de alimentos desde a agricultura até a diminuição dos serviços de regulação da floresta, tais como a regulação da água e do carbono), suas forças motrizes e as implicações para as partes interessadas em diferentes níveis. Cenários serão desenvolvidos com base em cenários globais (por exemplo, clima e economia) e a perspectiva dos atores locais e nacionais. Esses cenários apresentarão visões contrastantes de futuros possíveis e serão usados em exercícios de perspectiva para identificar que medidas podem ajudar a alcançar os futuros mais desejáveis e evitar os resultados menos desejáveis para apoiar um uso de terra e planejamento do desenvolvimento mais informado.

3.1.5 CRP-FTA Tema 5 – O comércio e o investimento global

Tema 5 atividades de pesquisa concentram-se na avaliação dos processos através dos quais comércios e investimentos globais influenciam paisagens florestais, seus diferentes impactos negativos e positivos sobre as florestas e os meios de vida das pessoas, e as respostas políticas e sociais para promover investimentos mais responsáveis. Nosso objetivo é avaliar os impactos que as economias emergentes e os mercados multinacionais emergentes têm em moldar a mudança da paisagem. A expansão de plantações agrícolas e madeiras têm impactos diferenciados sobre as mudanças no uso da terra e os meios de subsistência da população local, assim como efeitos sociais e econômicos multiplicadores mais amplos. Analisamos também as regulamentações estaduais e os instrumentos baseados no mercado, incluindo mesas-redondas e processos de certificação, nos países consumidores e produtores, que visam aumentar a adoção de produção sustentável de cultivos agrícolas e o abastecimento de madeira legal.

Prioridades

- Avaliar a influência dos mecanismos de certificação na melhoria do uso da terra e dos recursos florestais. Estudamos os impactos da adoção de regulamentos de importação nos países consumidores, em particular o a Regulamentação da União Europeia sobre a Madeira (EUTR) e a derivada Aplicação da

Legislação Florestal, processo de Governança e Comércio (FLEGT), têm sobre os meios de subsistência de pequenos produtores, operadores de motosserra de pequena escala e empresas madeireiras em países produtores ricos em florestas. Nossa pesquisa explora opções para melhor integrar esses usuários florestais locais na dinâmica de mercados internos que experienciam processos globais de comércio de madeira legal. Um estudo comparativo global está sendo realizado em Camarões, Gabão, República Democrática do Congo, Indonésia e Equador.

- Explorar a influência de novas geografias de produção e consumo sobre o uso e conversão de ambas as florestas tropicais e florestas secas. Enquanto as economias emergentes, notavelmente a China, estão investindo na madeira, mineração e agricultura, essas estão moldando a dinâmica do comércio em áreas como o sudeste da Ásia, especialmente Laos e Indonésia, e em certos países da África subaariana. Avaliamos os impactos da expansão dessas commodities a nível de paisagem e analisar opções que podem levar a caminhos de desenvolvimento com menor impacto sobre o meio ambiente e melhorar os resultados sociais e econômicos. Além disso, vamos explorar com mais atenção as ligações entre o investimento privado e ajuda ao desenvolvimento, bem como a influência de estruturas políticas promovendo o desenvolvimento verde e de baixo carbono na elaboração do desenvolvimento da produção de mercadorias ligadas ao comércio e investimento global.
- Avaliar as geografias de investimento associados ao financiamento proveniente de economias emergentes e o papel que desempenha na expansão de investimentos de larga escala na terra, principalmente em plantações de óleo de palma e de madeira, na Indonésia, Brasil e Moçambique. Essa pesquisa analisa os impactos dos diferentes modelos de negócio (por exemplo, sistemas de fomento, agricultura por contrato, empreendimento conjunto) em florestas e meios de subsistência das pessoas, para determinar que arranjos institucionais na produção, financiamento e comércio podem oferecer melhores resultados socioeconômicos e ecológicos. Vamos explorar as melhores maneiras de apoiar esses arranjos institucionais através de regulamentações e modelos de negócios de incentivo inclusivo.
- Formular opções em diferentes níveis e para vários tipos de atores: por exemplo, os

governos em níveis nacionais e sub-nacionais exigem regulamentações mais fortes e mais consistentes para a gestão dos impactos de investimento e *trade-offs*; o setor privado precisa de estratégias e modelos de negócios que levem a melhores resultados sociais, econômicos e ecológicos dos investimentos; regulamentação do mercado consumidor, como iniciativas como a FLEGT ou de múltiplas partes interessadas, como o FSC ou da Mesa Redonda sobre Óleo de Palma Sustentável deve liderar processos de comércio e investimento global mais eficientes para garantir um abastecimento sustentável nos países produtores ricos em florestas. Somos a favor de abordagens integradas que ligam natureza e sociedade, a fim de compreender o processo de transformação da paisagem impulsionado pelo comércio e investimentos, e seus impactos, e adotar perspectivas de governança em várias escalas para entender os obstáculos e as oportunidades para mudança.

3.1.6 Gênero: Prioridades para pesquisa e ação

Nossa pesquisa de gênero concentra-se em entender, a partir da diferença de gênero, o conhecimento diferenciado sobre e as prioridades para os bens e serviços florestais, direitos de posse e vulnerabilidades às mudanças climáticas. Também nos concentramos na participação de gênero na tomada de decisões e captura de benefícios, incluindo formas e meios para minimizar as lacunas na participação em diferentes arenas políticas, tais como políticas e projetos de REDD+, uso da floresta, gestão e governança e as cadeias de valor das mercadorias relacionadas às florestas;

Enquanto nossa pesquisa atual aborda aspectos críticos dos interesses estratégicos em longo prazo de homens e mulheres, várias prioridades emergem de processos globais atuais.

Prioridades

- Com o crescente interesse pelos impactos do comércio mundial e dos investimentos no fomento da economia verde, uma prioridade emergente é o aprofundamento e extensão de nossa pesquisa atual sobre as cadeias de valor de mercadorias relacionadas as florestas. Isso irá melhorar nossa compreensão dos efeitos dos mercados globais sobre os papéis de gênero e relações, controle e uso de rendas, bem como sobre a condição das florestas e os arranjos de governança que apoiam o uso e manejo sustentável.

- O conhecimento sistemático de como, por que e quando as evidências informam a formulação de política equitativa de gênero e a prática continua a ser uma prioridade crucial. Isso pode levar ao desenvolvimento de formas inovadoras e eficazes de ligação da pesquisa às políticas e ações sensíveis ao gênero em níveis de agregação subnacionais, nacionais e internacionais.
- Muitos países na África, Ásia e América Latina têm arranjos institucionais para aumentar a representação das mulheres nas tomadas de decisão, tais como metas e quotas. Um argumento a favor de tais quotas tem sido a noção de massa crítica: uma porcentagem limiar que, ao ser alcançada, permite que as mulheres tomadoras de decisão transformem a política e a prática. No entanto, alguns sugerem que “atores críticos,” mulheres em cargos de tomada de decisão que abordam questões de gênero e pressionam por sua implementação, são mais importantes na execução de políticas do que apenas números crescentes. A pesquisa nesse tópico vai explorar a medida em que essas diferentes abordagens podem ser aplicadas na silvicultura e setores relacionados, a fim de fornecer contribuições sobre as ações e intervenções que podem apoiar, fortalecer e sustentar a liderança das mulheres.

3.2 Programa de Pesquisa CGIAR sobre Mudanças Climáticas, Agricultura e Segurança Alimentar

O CIFOR está aumentando sua participação no Programa de Pesquisa CGIAR sobre Mudanças Climáticas, Agricultura e Segurança Alimentar (CCAFS), no qual as mudanças no uso da terra e cobertura do solo serão estudadas na Indonésia, África Oriental (Quênia e Tanzânia), e na África Ocidental (Burkina Faso e, possivelmente, Mali). Estudos sobre a interface entre a silvicultura e a agricultura serão realizados em um gradiente de pressão populacional humana e ambiental para tirar conclusões sobre o papel das árvores no fornecimento de co-benefícios da adaptação e mitigação para a agricultura e a segurança alimentar. Essa pesquisa utilizará uma abordagem de paisagem para estimar o valor agregado de serviços ambientais para os usuários da terra. Os serviços das árvores e florestas para a agricultura serão avaliados por meio da conservação da água e funções de proteção do

solo. Fluxos de água, qualidade da água, estoques de C, dinâmica de C e emissões de GEE serão comparados com a produtividade e economia dos diferentes usos da terra.

Prioridades

Prioridades atuais no trabalho CCAFS estão focados em fornecer informações para apoiar uma melhor tomada de decisão sobre o desenvolvimento de caminhos para baixas emissões. Isso inclui pesquisas sobre:

- Ferramentas para análise de *trade-offs* de opções de mitigação a nível de paisagem, para contribuir para planos de desenvolvimento de baixas emissões
- Ensaios de estratégias a nível da paisagem e sistemas agrícolas para aumentar a produtividade do sistema, a qualidade do solo e o sequestro de carbono na África Oriental
- Avaliação dos estoques de carbono e melhoria da qualidade da terra a partir de ensaios de regeneração com a assistência de agricultores
- Estudos dos efeitos da gestão de emissões de GEE, principalmente o óxido nitroso, em plantações de óleo de palma na Indonésia, Peru e Camarões
- Desenvolvimento de ferramentas simples para avaliar a mitigação e adaptação potencial a nível nacional.

Prioridades emergentes

- Avaliar as implicações da expansão de commodities sobre as florestas e explorar o que resposta institucional pode contribuir mais para o abastecimento sustentável de mercadorias
- Explorar a relação entre adaptação e mitigação através de investigar o valor acrescentado do estoque de carbono em diferentes paisagens e sob diferentes práticas coletivas e individuais locais, para melhorar as estratégias de subsistência para lidar com as mudanças climáticas
- Analisar o impacto de diferentes sistemas de governança e modelos no estoque e sequestro de carbono em diferentes usos da terra na tomada de decisões e políticas a nível nacional
- Avaliar a capacidade institucional para determinar como os esforços de capacitação pode ser mais eficaz, e testar os métodos para integrar os resultados de monitoramento comunitário nos sistemas regionais e nacionais de MRV.



Sebastião Lima da Silva e sua família falando com pesquisadores do CIFOR
Foto de Kate Evans/CIFOR

4 Prioridades emergentes

4.1. Silvicultura baseada em evidência

A iniciativa da Silvicultura Baseada em Evidência (SBE) é central para o propósito do CIFOR de conduzir e comunicar uma pesquisa orientada para impacto de alta qualidade para contribuir para uma política e tomada de decisão eficaz. A iniciativa aborda as crescentes expectativas que a política deve ser baseada em evidências, e que a pesquisa conduzida pelo CIFOR e outros centros do CGIAR devem ser comprovadamente de alto impacto (cifor.org/ebf/background).

Os processos para o fortalecimento da base de evidência na interface ciência-política já estão bem estabelecidos em outros setores (Tabela 1). A Iniciativa SBE que o CIFOR está liderando é um passo importante em direção a uma plataforma semelhante para a silvicultura no seu sentido mais amplo. A política baseada em evidência (em alguns círculos, “política com base em evidências”) baseia-se em uma variedade de fontes e métodos (ver <http://eppi.ioe.ac.uk/cms/Default.aspx?tabid=64>) e fica na interseção dos conhecimentos científicos, opinião de especialistas e as necessidades da sociedade (Figura 1). Um dos seus fundamentos é uma abordagem estruturada para revisar e avaliar o conhecimento existente, e tirar conclusões a partir

dessa base de conhecimento que informar questões importantes na política e na prática. As “revisões sistemáticas” (Figura 2) estão agora estabelecidas como o ponto central dessas abordagens estruturadas para a síntese de conhecimento para

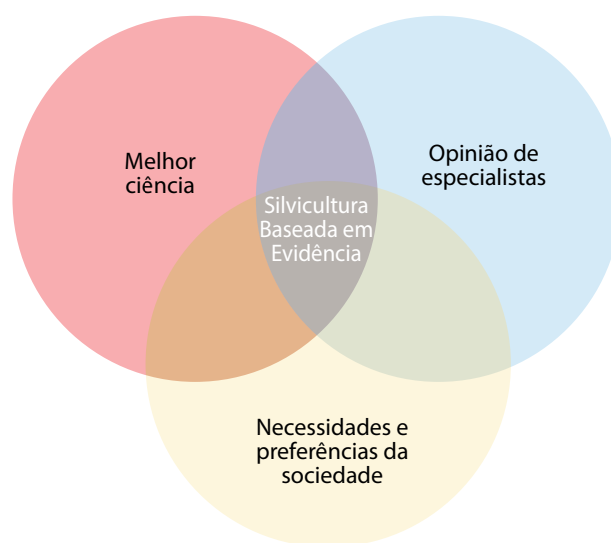


Figura 1. Política baseada em evidências fica na interseção dos conhecimentos científicos, opinião de especialistas e as necessidades da sociedade

Tabela 1. Iniciativas baseadas em evidências em várias disciplinas

Ano	Iniciativa	Disciplina
1987	Conselho Sueco de Avaliação da Tecnologia de Saúde	Medicina
1988	Centro para o Estudo da Aprendizagem e o Desempenho (Canadá)	Educação
1993	Colaboração Cochrane	Medicina
1993	Centro EPPI (Reino Unido)	Política Social
1994	Centro para Revisão e Disseminação (Reino Unido)	Medicina
1995	Instituto Joanna Briggs (Austrália)	Medicina
1995	Plano de Prevenção à Violência (EUA)	Crime e Justiça
1999	Centro para Pesquisa de Avaliação e Metodologia (EUA)	Crime e Justiça
2000	Colaboração Campbell	Política Social
2003	Centro para Conservação Baseada em Evidência	Meio Ambiente
2007	Colaboração para Evidência ambiental	Meio Ambiente
2009	3iE	Desenvolvimento Internacional
2013	Silvicultura Baseada em Evidência – CIFOR e parceiros	Silvicultura, definida em termos gerais

Elementos de uma revisão sistemática

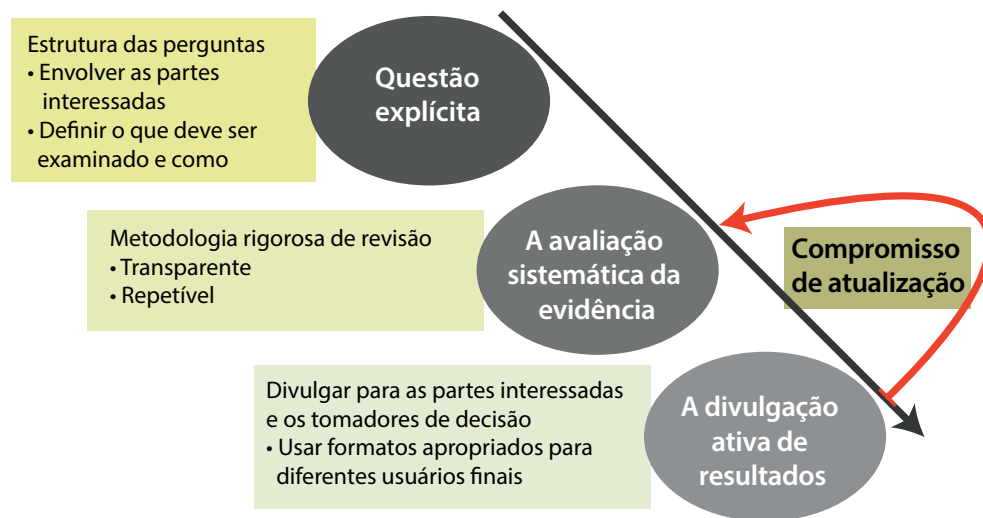


Figura 2. Elementos de uma revisão sistemática (adaptado de Petrokofsky et al. 2011). Reproduzido com permissão da Associação Florestal.

uma abordagem baseada em evidências. Seu valor para os formuladores de políticas depende não só da qualidade da revisão, mas também da relevância da revisão das questões para assuntos chaves de política e prática. Por essa razão, os processos de identificação e priorização das questões mais

importantes para os formuladores de políticas e tomadores de decisão também são um componente essencial de abordagens baseadas em evidências.

A Iniciativa SBE é construída em uma parceria entre CIFOR e outras quatro organizações de

pesquisa com mandatos complementares na área florestal internacionalmente – CATIE, CIRAD, IUFRO e ICRAF. Juntos, o trabalho dessas organizações, abrange um amplo espectro de tópicos de pesquisa e geografias. Cada um é representado no Comitê de Direção da Iniciativa, criado para supervisionar e orientar a iniciativa enquanto esse desenvolve-se. A iniciativa é apoiada por uma parceria com a Universidade de Oxford, para basear-se em sua experiência relevante e excelentes recursos de informação florestal, e por uma pequena equipe com base no CIFOR.

A Iniciativa SBE foi lançada em junho de 2013, em conjunto com o Congresso Latino-Americano IUFRO e a primeira reunião do Comitê de Direção. Sete temas de revisão sistemática já foram associadas à iniciativa, e mais estão em progresso. Em 2014, a Iniciativa SBE se concentrará na realização de um processo de consulta global para identificar as mais importantes questões relevantes para a política, e a partir deles gerar um conjunto de revisões sistemáticas relevantes para essas perguntas.

Incorporação da abordagem rigorosa da revisão da literatura no âmbito de projetos de pesquisa é um desafio com que o CIFOR está trabalhando para, em parte, através de explorar “mapas sistemáticos,” como ferramentas que podem ser utilizadas de forma relativamente rápida como precursores de revisões completas ou de lacunas de informação dentro da literatura. Leia mais sobre a Iniciativa SBE, mantenha-se atualizado sobre os desenvolvimentos, e envolva-se com a iniciativa, visitando www.cifor.org/EBF.

4.2 Abordagem da paisagem e a agenda pós-2015

Tomando uma abordagem da paisagem (Frost et al. 2006) implica que múltiplas partes interessadas consideram múltiplos objetivos para a sua área geográfica de interesse, como forma de determinar os melhores caminhos a seguir (Holmgren 2012). Por um lado, essa é uma situação perfeitamente normal, digamos, a gestão diária de um sistema agrícola ou as eleições gerais de um país. Mas, ao invés disso, estamos vivenciando abordagens setoriais de silo para políticas e de tomada de decisão (o regime internacional sobre florestas sendo um caso em questão) que condicionam nossas opções através de considerar apenas conjuntos limitados de participantes e objetivos.

Dentro dessas limitações, é pouco provável que os melhores caminhos a serem seguidos sejam encontrados e é certo que não podemos determinar como boas soluções propostas estão no panorama geral.

O desenvolvimento sustentável está na agenda por décadas, com ênfase atual nas negociações para uma agenda de desenvolvimento pós 2015 e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O Grupo da ONU liderado pelo secretário do Grupo de Trabalho Aberto (sustainabledevelopment.un.org) ainda está trabalhando, e há uma tendência para uma abordagem silo contínua nesse subprocesso. Outro caminho importante no seguimento da Rio+20 tem sido Painel de Alto Nível do Secretário-Geral, cujo relatório (ONU 2013) enfatiza a necessidade de abordagens transversais e mudança transformacional (Holmgren 2013). Usando uma estrutura da paisagem como uma plataforma de pesquisa que o CIFOR desenvolve a partir dos últimos princípios, com a ideia de que uma estrutura da paisagem pode e deve integrar todos os setores baseados na terra (silvicultura, agricultura, pecuária, mineração, uso do solo urbano, etc), no apoio a todos os ODS para o nosso futuro comum.

A questão da abordagem de paisagem para a ecologia é discutida há pelo menos 25 anos, mas a questão da abordagem da paisagem para o desenvolvimento sustentável começou a ser discutida muito recentemente (Sayer et al 2013; Pfund 2010). A pesquisa orientada para a paisagem tem sido uma característica do trabalho do CIFOR desde a nossa criação, e tem crescido significativamente em destaque ao longo da última década. O primeiro Fórum Mundial sobre Paisagens a ser realizado em conjunto com o COP UNFCCC, em 2013, enfatiza a contínua importância que o CIFOR dá às paisagens na elaboração de nosso trabalho. O conhecimento do CIFOR sobre as paisagens, observado no Fórum Mundial sobre Paisagens (landscapes.org), é um conhecimento integrado e holístico.

Nossa visão sobre como pôr em prática a meta de integração na escala da paisagem está progredindo: em um trabalho recente adotado pela Convenção sobre Diversidade Biológica (CBD 201), um grupo de pesquisadores com muitos vínculos com o CIFOR propôs 10 princípios fundamentais para a implementação de uma abordagem da paisagem (Sayer et al. 2013). A pesquisa complementar do

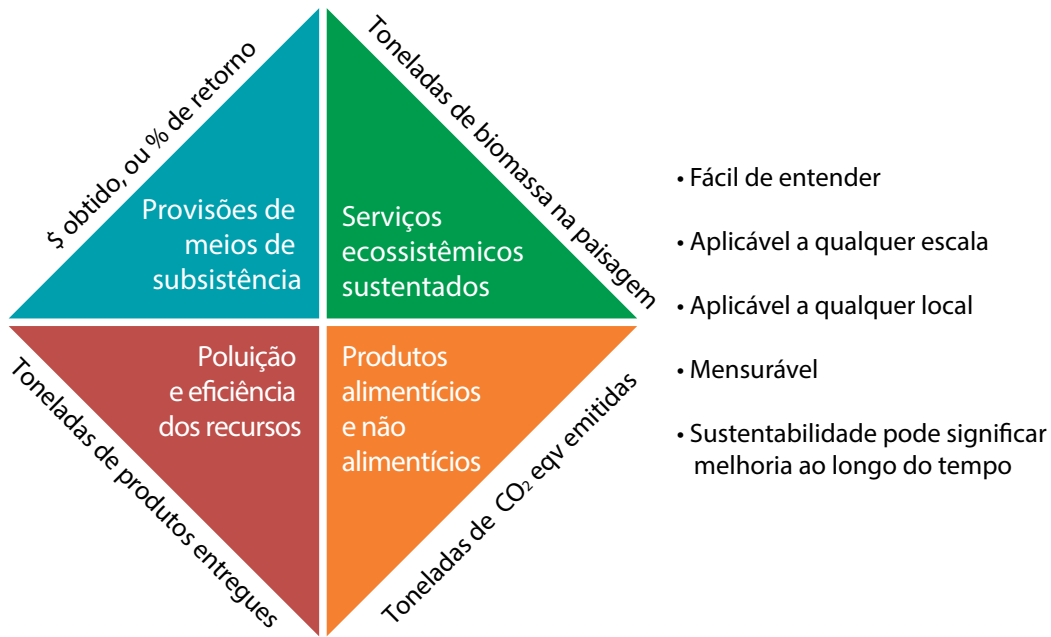


Figura 3. Um conjunto genérico proposto de quatro objetivos para paisagens sustentáveis e uma medida de desempenho possível para cada um.

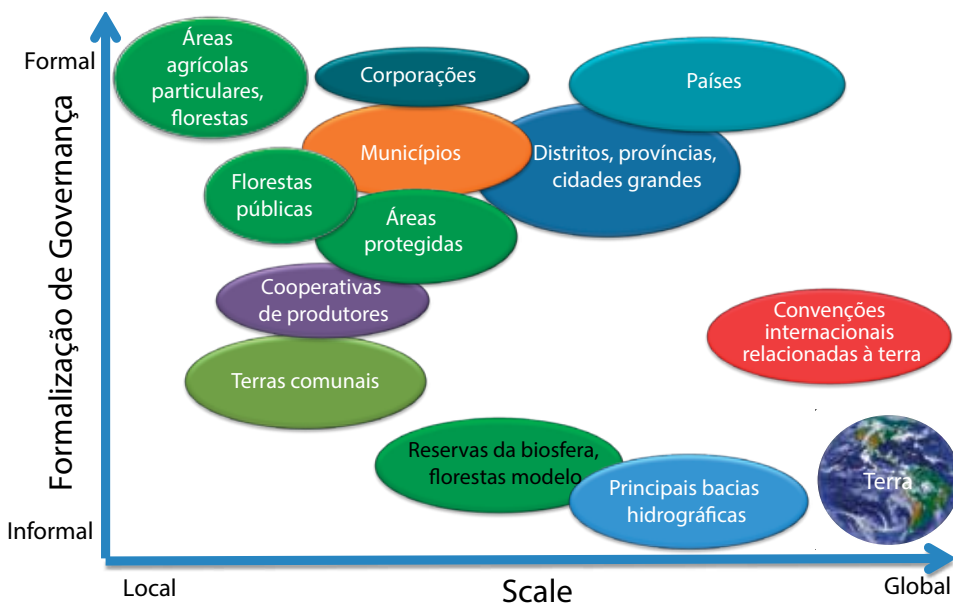


Figura 4. Exemplos de paisagens em várias escalas e formalização. Uma estrutura da paisagem será aplicável a todas essas categorias.

CIFOR investigar como os principais fluxos de capital podem ser aproveitados para apoiar o uso sustentável da terra na escala da paisagem (Munden et al. 2012), como uma abordagem da paisagem pode funcionar na prática (Kovacevic 2013), e como o Paisagens Sentinela CRP-FTA servirá

como veículo para a pesquisa co-localizada. No debate internacional, um conjunto genérico de objetivos da paisagem e medidas de desempenho foram promovidos pelo CIFOR no último ano, para ilustrar a necessidade de um quadro analítico e para estimular o debate (Figura 3).

No próximo ano, o CIFOR desenvolverá uma plataforma de pesquisa em torno de paisagens. Nos referimos a uma “estrutura de paisagem” para ilustrar os processos analíticos e participativos que são necessários para encontrar soluções multidimensionais para paisagens. Além disso, uma estrutura da paisagem deve abordar paisagens de várias escalas e diferentes graus de formalização (Figura 4), e deve ter como objetivo fortalecer disciplinas e instituições setoriais. Como se concluiu, a estrutura de paisagem deve combinar com os ODS emergentes e fornecer os meios para monitorar o progresso nesse contexto.

Principais áreas de pesquisa relacionadas a estrutura da paisagem incluem:

- Interações da natureza com a sociedade que levam a mudanças na forma como a terra, florestas, água e outros recursos naturais são utilizados, e seus impactos para as sociedades e economias em diferentes escalas. Interações biofísicas e seus impactos nas paisagens, especialmente entre as florestas e terras agrícolas e suas implicações para a produtividade em silvicultura e agricultura
- Interações dos meios de subsistência e dependências nas paisagens, incluindo os efeitos da migração, o crescimento econômico, bem como o financiamento público e privado
- Os sistemas e mecanismos institucionais e políticos que moldam as interações da natureza com a sociedade, com impactos sobre o desenvolvimento e os *trade-offs* da conservação, e vencedores e perdedores associados
- Limitações e potencialidades de arranjos institucionais e estruturas legais para soluções da paisagem
- Comparações globais de iniciativas da paisagem, incluindo suas abordagens analíticas, processos de decisão e avaliações de impacto.
- Efeitos e potenciais a nível da paisagem das políticas de setor e intersetoriais para avançar os ODS
- Avaliar opções para uma estrutura genérica da paisagem com os objetivos e parâmetros de desempenho mensuráveis que estão relacionados aos ODS
- Desenvolvimento das paisagens Sentinela CRP-FTA para permitir estudos de longo prazo dos itens anteriores.

4.3 Florestas, segurança alimentar e nutricional

As florestas e os sistemas agrícolas baseados em árvores contribuem direta e indiretamente para meios de subsistência de cerca de um bilhão de pessoas no mundo. Alimentos silvestres são importantes para a segurança alimentar e nutricional, enquanto árvores e florestas são vitais para o seu papel na prestação de serviços ecossistêmicos para a agricultura. No entanto, o papel das florestas no apoio à segurança alimentar e nutrição humana permanecem em grande parte subpesquisado e incompreendido. Com a segurança alimentar e nutricional no topo da agenda em muitas esferas políticas e científicas, é crucial entender a contribuição das florestas e árvores para a segurança alimentar e para um futuro sensível à nutrição. Esse melhor entendimento será essencial para a construção de sinergias e para minimizar os *trade-offs* entre a conservação da biodiversidade e a agricultura sustentável, a fim de alimentar uma população mundial estimada em nove bilhões de pessoas até 2050.

Embora a evidência existente seja limitada, uma gama considerável de trabalho sugere que as florestas apoiam tanto a segurança alimentar, como também contribuem para a melhoria da nutrição em todo o mundo. Frutas e legumes selvagens são uma fonte crucial de micronutrientes em muitas comunidades rurais e de pequenos agricultores, e muitas vezes fornecem uma importante contribuição para a renda financeira a nível familiar. Carne de animais selvagens e lenha para subsistência e geração de renda contribuem direta e indiretamente para a segurança alimentar e nutricional na África subsaariana, sudeste da Ásia e América Latina. Existe agora uma necessidade urgente de pesquisas que forneçam perspectivas mais amplas e comparações entre diferentes sítios sobre as contribuições das florestas e dos sistemas agrícolas baseados em árvores, para a segurança alimentar, meios de subsistência, alimentação saudável e nutrição.

Além disso, a evidência é necessária sobre a contribuição dos ecossistemas florestais com base em florestas para garantir a conservação da biodiversidade e continua na agenda dos formuladores de política e profissionais de conservação, agricultura e nutrição. A escassez de

descrições empíricas e quantificação dos serviços dos ecossistemas para a agricultura limitam a sua inclusão em iniciativas relacionadas com, por exemplo, a intensificação sustentável da agricultura. Estudos aprofundados poderiam contribuir para um melhor entendimento dos *trade-offs* entre a partilha da terra e preservação da terra como estratégias para a produção de alimentos no futuro.

As florestas, conservação da biodiversidade e agroecologia deve figurar com destaque no discurso político e científico sobre a produção agrícola e o desafio concomitante de SFM. Maior atenção para os benefícios diretos e indiretos de florestas em segurança alimentar, meios de vida e nutrição deve intensificar os esforços locais e globais para acabar com a fome e melhorar a nutrição das comunidades que vivem em áreas florestais, bem como aqueles que vivem em áreas retiradas de florestas (veja mais em Sunderland et al. 2013).

4.4 Migração, urbanização e remessas

A migração rural-urbana e o crescimento das áreas urbanas, historicamente, tiveram impactos importantes sobre os ambientes rurais, incluindo florestas. Devido ao fato de que a população mundial recentemente tornou-se predominantemente urbana, e as áreas urbanas em muitas áreas tropicais estão crescendo em níveis recordes, o interesse em como as mudanças rurais-urbanas afetam as florestas tropicais está recebendo atenção considerável. A urbanização das populações tropicais poderia levar a uma parada no desmatamento em curso e uma eventual afflorestamento de áreas substanciais se a emigração do campo retirasse os agricultores das zonas rurais e restaurasse seus campos e pastagens abandonadas em floresta.

No entanto, os pesquisadores mostraram que, apesar do crescimento urbano considerável e da rápida migração rural-urbana, as áreas rurais nos trópicos úmidos são raramente abandonadas para voltarem a crescer como florestas não manejadas e não utilizadas. Em alguns casos, os emigrantes rurais são substituídos por novos agricultores

imigrantes, em outros, por parte de empresas agrícolas em escala industrial alimentadas pelo crescimento dos mercados urbanos e globais regionais; em qualquer dessas situações, poucas terras além das mais remotas e marginalmente aráveis voltam a ser floresta. Outros estudos constataram que muitas famílias de emigrantes estão envolvidas em movimento rural-urbano circular em vez de um movimento rural-urbano direto, e que muitas famílias anteriormente rurais mantêm a residência urbana e a residência rural. Essa migração parece ser muito mais complexa do que os censos nacionais e as visões gerais sugerem.

Outra área de grande interesse que ainda tem que ser explorada de forma adequada é a relação entre migração internacional ou *urbanward*, o envio de remessas para as comunidades rurais, e o efeito desses padrões sobre as florestas. A remessa generalizada de dinheiro de trabalhadores estrangeiros para seus países de origem e famílias é um dos fluxos de capital global mais significativo. O dinheiro enviado para casa pelos imigrantes é cerca de três vezes a quantia da ajuda oficial ao desenvolvimento, o qual estima-se que tenha atingido cerca de US\$372,000 milhões em 2011. Isso tornou-se um tema importante para os estudiosos da política de imigração e estudos transnacionais, mas poucas pesquisas têm como foco o impacto das remessas para florestas ou outras questões ambientais.

Cientistas e parceiros do CIFOR começaram a pesquisa sobre essas questões, avaliando o que é conhecido sobre a importância desses fluxos para as florestas tropicais e para o bem-estar das comunidades humanas que dependem dos recursos dessas florestas. Reunimos um grupo de estudiosos proeminentes com os cientistas do CIFOR interessados em identificar importantes lacunas potenciais na pesquisa, e as vantagens comparativas do CIFOR e outros parceiros na realização de mais pesquisas relevantes para as políticas nessa área. Após um workshop abrangente, vários grupos de pesquisa foram formados para iniciar projetos-piloto, enquanto buscamos mais financiamento para uma grande tentativa de pesquisa.



Uma foto aérea mostra a floresta e as paisagens agrícolas perto de Rio Branco, no estado do Acre, Brasil

Foto de Kate Evans/CIFOR

5 Prioridades potenciais

Novos rumos e temas de pesquisa emergentes refletem a nova ênfase do CIFOR sobre uma abordagem da paisagem e as complexidades crescentes associadas aos processos de globalização, descentralização e comodificação da natureza.

5.1 Financiamento das paisagens sustentáveis

A concessão de crédito agrícola em África é extremamente baixo, principalmente para os grupos vulneráveis e marginalizados, incluindo mulheres. Isso funciona como uma barreira para o empoderamento e desenvolvimento inclusivo. Condições de governança local, que não fornecem um ambiente favorável para o investimento privado, são uma parte fundamental do problema na promoção do uso sustentável da terra uma vez que essas contribuem para aumentar o risco. Os financiadores locais, incluindo cooperativas financeiras rurais, bancos comerciais e instituições de micro finanças acham difícil diversificar o risco, e muitas vezes são forçados a oferecer taxas de juros que são muito altas, que resultam em taxas desnecessariamente elevadas. Enquanto isso, os financiadores nacionais e regionais, incluindo grandes bancos comerciais e bancos de desenvolvimento

agrícola, têm uma maior capacidade de reduzir sua exposição ao risco, mas eles muitas vezes não oferecem contribuições para condições locais apropriadas. Desafios adicionais incluem:

- Baixo investimento privado e a crescente lacuna financeira no manejo sustentável da terra, particularmente na África, devido à ausência de um plano de negócios forte para esses investimentos
- Baixo acesso ao financiamento para pequenos agricultores na África (em parte por causa da queda de investimentos do governo nacional na agricultura), especialmente entre as mulheres
- Condições de governança local: Ascooperativas devem ser fortalecidas para ajudar a criar e favorecer um ambiente para o investimento do setor privado
- Entrega de crédito ineficaz: as pequenas oportunidades individuais de investimento, juntamente com deficiências na gestão de risco, têm levado a altas taxas de juros, prazos de vencimento e prazos de pagamento inflexíveis que servem para exacerbar o risco e reduzir a taxa de recuperação
- Falta de acesso a tecnologias e serviços para o emprego de práticas agrícolas de baixas emissões em paisagens agrícolas e florestais.

- Falta de conhecimento e capacidade em todos os setores, incluindo pesquisadores, formuladores de políticas e profissionais de desenvolvimento, instituições financeiras, organizações da sociedade civil e prestadores de serviços de extensão

Investimentos importantes de longo prazo na produção sustentável de agricultura e silvicultura, certificado através de padrões de sustentabilidade confiáveis, são cruciais para promover a transição para um desenvolvimento de baixo carbono e mais inclusivo e equitativo na África subsaariana.

O CIFOR está trabalhando com parceiros para desenvolver uma abordagem inovadora – INARI – que tem como objetivo pesquisar e superar esses desafios de financiamento e governança, os quais, se não forem tratados, impedirão que os pequenos agricultores desempenhem um papel integral na promoção de mudanças para o uso sustentável da terra e dos recursos. Essa iniciativa é liderada pelo CIFOR, em colaboração com o Projeto Munden, a Escola Ateneo do Governo nas Filipinas, Chatham House e ICRAF.

Essa iniciativa tem como objetivo abordar o seguinte:

- Uma avaliação das tendências de investimento e a mudança geográfica do norte-sul para os fluxos de capitais sul-sul (notavelmente Brasil, Rússia, China e Índia) para melhorar o nosso conhecimento sobre as diferentes maneiras de fazer negócios.
- Uma análise de experiências passadas para promover a concessão de empréstimos a pequenos produtores através de bancos, instituições de micro crédito, linhas de crédito informais, cooperativas e associações de agricultores, e o uso de instrumentos de política de mercado.
- Uma revisão de investimentos florestais ortodoxos para determinar por que muitos deles falharam ou tiveram um desempenho insuficiente, e tentar identificar os modelos de negócios de sucesso.
- A reavaliação crítica dos principais problemas que afetam a implantação do INARI, no que diz respeito aos direitos de propriedade e os custos dos negócios (por exemplo, a burocracia e a corrupção associada com o registro, a emissão de licenças e a tributação formal), e pesquisa para entender se medidas como “One Stop Investimento do Windows” têm reduzido ou agravado a variedade de desafios de governança.
- Uma revisão crítica da proliferação de, e das relações entre, diferentes sistemas de certificação

e validação transnacionais associados a produtos agrícolas e florestais (e serviços, incluindo os padrões para o carbono), e as barreiras técnicas e financeiras de entrada especialmente para os pequenos produtores.

- O projeto, desenvolvimento e testes do sistema de securitização INARI proposto, que visa fornecer crédito com prazos de vencimento mais longos, taxas de juros mais baixas e termos de reembolso mais flexíveis.
- O projeto, desenvolvimento e teste de um sistema de governança para entregar financiamento baseado no recrutamento de assessores de desempenho para garantir a credibilidade e responsabilidade do INARI em regiões e países de teste selecionados.

5.2 A economia verde

O papel da economia verde no desenvolvimento sustentável e erradicação da pobreza foi um dos dois focos da Conferência da Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável 2012 Rio+20 (Kettunen e ten Brink 2012). Antes da Rio+20, o PNUMA encomendou um conjunto de trabalhos sobre a economia verde, que foi resumido em um conjunto de 2011 relatórios (UNEP 2011). A premissa básica desse trabalho é, como em duas décadas antes, que o atual sistema econômico aloca recursos inadequadamente através de uma demasiada degradação do capital natural, e as metas de desenvolvimento sustentável e redução da pobreza da economia verde requerem uma correção do pensamento dominante.

Não houve acordo substantivo sobre ou um compromisso com os princípios da economia verde e da agenda Rio+20. No entanto, o perfil dado às questões de economia verde antes e durante a Rio+20 ajudou a catalisar a discussão de “crescimento verde com equidade” como um elemento dos ODS pós-2015 (Holmgren 2013), e da silvicultura é um dos dez setores identificados pelo PNUMA como fundamental em uma economia verde.

O PNUMA identifica quatro pontos de ação chave (UNEP 2011) : 1) geração de conhecimento, síntese e comunicação; 2) construção de uma visão compartilhada sobre as florestas por meio de diálogo; 3) condições favoráveis em termos da definição das políticas para a conservação, gestão e uso sustentável das florestas; e 4) mobilizar mais investimentos públicos e privados nas florestas.

A agenda de pesquisa do CIFOR já participa com muitos elementos que são favoráveis a um “crescimento verde com uma agenda de equidade,” incluindo, mas não limitado, aos quatro pontos acima identificados pelo PNUMA. Nossa pesquisa tem como objetivo alcançar o seguinte:

- Compreender e melhorar as condições de vida dos pobres que dependem de produtos e serviços florestais, e suas cadeias de valor associadas
- Analisar da “agenda verde” da atual gestão melhorada da terra, através de avaliar seus impactos ambientais sobre as águas superficiais, atmosfera, biodiversidade e bombeamento de água para abastecimento de chuvas
- Explorar os impactos sobre as paisagens, incluindo os investimentos em paisagens sustentáveis (CBD 2011) e investimentos que transformam paisagens (CIFOR 2011)
- Revisar o extenso trabalho anterior sobre os impactos extra setoriais nas florestas e pessoas, incluindo o desmatamento e as mudanças no uso da terra
- Desenvolver e implementar várias formas de mecanismos de PSE
- Analisar a governança em vários níveis do comércio e investimento globalizado para identificar *trade-offs* do setor florestal com os setores agrícolas e de energia a nível nacional e da paisagem
- Explorar e promover opções de transição para um abastecimento de mercadorias mais sustentável (por exemplo, óleo de palma, carne, borracha), com implicações relacionadas a floresta através da adoção de padrões de produção mais verdes
- Contribuir para a expansão de atividades mais verdes com impactos positivos sobre as florestas, bem como benefícios sociais e econômicos, principalmente aqueles relacionados à biomassa e fornecimento de energia verde
- Explorar a influência que as inovações políticas podem ter em diferentes níveis do governo na promoção da adoção de sistemas de incentivos para a transição para um desenvolvimento verde e de baixo carbono

Um dos pontos fortes do CIFOR em relação ao “crescimento verde com equidade” é a nossa abordagem tradicionalmente holística e interdisciplinar (em termos de produção versus funções das florestas de conservação, em termos de produtos extrativistas versus serviços ecossistêmicos, e em termos de uma abordagem paisagem). Por outro lado, o CIFOR tem pouca

experiência em análise ampla da economia – uma característica distinta da abordagem da economia verde. Muito desse trabalho da economia verde é um trabalho de defesa orientada, desafiando o CIFOR a encontrar uma abordagem baseada em evidências e uma pesquisa estratégica e viável para essas questões.

5.3 Governança corporativa

Os agentes corporativos estão investindo cada vez mais na produção de mercadorias tropicais, como óleo de palma, soja, madeira e matérias-primas de bioenergia. Isso muitas vezes impulsiona o desmatamento em diferentes partes do mundo. Esses atores estão sob crescente pressão de grupos de defesa e consumidores para garantir que os padrões de sustentabilidade voluntários estão realmente salvaguardando os interesses das comunidades locais e o meio ambiente. O mundo corporativo agora é parte influente dos processos e sistemas de governança em várias escalas, atuando tanto nos países produtores, como nos países consumidores. Os varejistas, fabricantes de bens de consumo, financiadores, comerciantes e produtores estão respondendo a isso de várias maneiras, incluindo através de iniciativas de várias partes interessadas (como por exemplo, a iniciativa Negócios para o Meio Ambiente), mecanismos de mercado (por exemplo, esquemas de certificação de REDD+), e por meio de investimento direto em projetos de desenvolvimento sustentável.

Uma nova iniciativa de governança corporativa, com foco na indústria de óleo de palma a princípio, vai explorar o papel da governança corporativa através de engajar tomadores de decisão chave no setor privado. Isso irá melhorar nosso conhecimento sobre as motivações e atividades do setor privado, bem como os mecanismos de governança corporativa emergentes e seu impacto sobre as florestas e FDCs. Esse objetivo será alcançado através da formação de parcerias colaborativas seletivas, através de garantir que nossos resultados de pesquisa atinjam um público corporativo, e através do desenvolvimento de projetos de pesquisa com temas de governança corporativa.

Essa iniciativa irá alcançar o seguinte:

- Identificar os atores corporativos chave/ influenciadores e iniciativas do setor privado nas regiões de expansão da palma de óleo (América Latina, África e Sudeste da Ásia) através de

visitas a essas regiões, realização de reuniões e entrevistas com os agentes privados e públicos locais e estudo preliminar.

- Selecionar, abordar e construir parcerias estratégicas empresariais em fases cruciais da cadeia de abastecimento de óleo de palma, que contribuirão para nossa pesquisa, proporcionar acesso a sítios de pesquisa e cofinanciamento potencial, bem como incentivar a absorção dos resultados da pesquisa através de identificar uma pesquisa atual que se beneficiaria da colaboração e de ter como alvo empresas / campeões específicos que tenham manifestado interesse em participar e apresentam uma janela de oportunidade.
- Desenvolver e implementar o engajamento empresarial existente e o devido procedimento de diligência. Trabalhar com a gerência sênior para cimentar a estratégia de engajamento corporativo.

Essa iniciativa também contribuirá para o desenvolvimento de uma estratégia de “comunicação corporativa,” incluindo:

- Trabalhar com a equipe de comunicação do CIFOR para comunicar-se com o setor privado através de uma variedade de meios de comunicação. Isso pode incluir o desenvolvimento de resumos corporativos de 4 a 8 páginas que apresentam nosso trabalho anterior/atual sobre temas chave para os gestores e profissionais na cadeia de fornecimento de óleo de palma e, através de apresentar workshops e conferências que visam o setor privado.

- Olhar para o trabalho de organizações como a Organização Nacional de Pesquisa Científica e Industrial da Austrália ou Conselho de Desenvolvimento de Agricultura e Horticultura do Reino Unido e como eles entregam o seu trabalho para os profissionais e influenciam a mudança. Isso pode envolver reuniões ou discussões com organizações de pesquisa semelhantes, que já trabalharam com o setor privado.
- Abordar a comunicação corporativa como um tema de pesquisa e explorar o impacto da lavagem verde e a distribuição de informações confiáveis, tanto por parte das ONGs como de empresas do setor privado. Qual é o impacto que essa tem sobre os consumidores /compradores/demanda? Que mudanças veremos diante da demanda por transparência/ relatórios s na sustentabilidade nos próximos anos? Qual é o impacto que o novo software de mapeamento por satélite?

Outros temas e tópicos potenciais a serem abordados incluem:

- A interação entre a governança pública e a privada em países onde o óleo de palma está expandindo-se.
- A crescente influência e investimento de atores d jusante em processos de produção à montante.
- A influência do comportamento do consumidor na formação da responsabilidade social e governança corporativa (defesa, mídia, preço e diferenciação de produto) e o papel do varejista.

Referências

- [CBD] Convention on Biological Diversity. 2011. Report on how to improve sustainable use of biodiversity in a landscape perspective. <http://www.cbd.int/doc/meetings/sbstta/sbstta-15/official/sbstta-15-13-en.pdf>
- [CIFOR] Center for International Forestry Research. 2011. *Component 5: Impacts of trade and investment on forests and people*. Bogor, Indonesia: CIFOR. <http://www.cifor.org/fileadmin/fileupload/crp6/Component-5.pdf>
- Frost P, Campbell B, Medina G and Usongo L. 2006. Landscape-scale approaches for integrated natural resource management in tropical forest landscapes. *Ecology and Society* 11(2): 30. <http://www.ecologyandsociety.org/vol11/iss2/art30/>
- Holmgren P. 7 June 2013. *High-level report proposes SDGs – how are forestry and landscapes linked?* DG's Blog. CIFOR. <http://blog.cifor.org/16931/high-level-report-proposes-sdgs-how-are-forestry-and-landscapes-linked>
- Holmgren P. 16 December 2012. *Landscapes for sustainable development*. DG's Blog. CIFOR. <http://blog.cifor.org/12517/landscapes-for-sustainable-development/>
- Kettunen M and ten Brink P. 2012. Nature, green economy and sustainable development: The outcomes of UN Rio+20 Conference on Sustainable Development. *Nature Conservation* 2:1–6.
- Korhonen-Kurki K, Brockhaus M, Duchelle A, Atmadja S, Thu Thuy P and Schofield L. 2013. Multiple levels and multiple challenges for measurement, reporting and verification of REDD+. *International Journal of the Commons* 7(2). <http://www.thecommonsjournal.org/index.php/ijc/article/view/372>.
- Kovacevic M. 20 August 2013. *Drawing, role-playing and 3D maps: How a landscape approach can work on the ground*. GLF blog. CIFOR. <http://www.landscapes.org/drawing-role-playing-and-3d-maps-how-a-landscape-approach-can-work-on-the-ground>
- Munden L, Holmgren P, Reeve R, Riggs P, Prabhu R, Bowie B, Deljurie B, Subbarkrishna and Cheney E. 2012. *INARI: A proposal for financing sustainable land use at scale*. FAO. <http://www.fao.org/docrep/016/ap076e/ap076e.pdf>
- Petrokofsky G, Holmgren P and Brown ND. 2011. Reliable forest carbon monitoring – systematic reviews as a tool for validating the knowledge base. *International Forestry Review*. 13:56-66.
- Pfund JL. 2010. Landscape-scale research for conservation and development in the tropics: fighting persisting challenges. *Current Opinion in Environmental Sustainability* 2:117–126.
- Sayer J, et al. 2013. Ten principles for a landscape approach to reconciling agriculture, conservation, and other competing land uses. *PNAS* 110(21):8349–56. www.pnas.org/cgi/doi/10.1073/pnas.1210595110
- Sunderland T, Powell B, Ickowitz A, Foli S, Pinedo-Vasquez M, Nasi R and Padoch C. 2013. *Food security and nutrition: The role of forests*. Bogor, Indonesia: CIFOR. <http://www.cifor.org/online-library/browse/view-publication/publication/4103.html>
- [UN] United Nations. 2013. A new global partnership: Eradicate poverty and transform economies through sustainable development. New York: United Nations. http://www.un.org/sglmanagement/pdf/HLP_P2015_Report.pdf
- [UNEP] United Nations Environment Programme. 2011. *Towards a Green Economy: Pathways to Sustainable Development and Poverty Eradication*. UNEP. <http://www.unep.org/greeneconomy/greeneconomyreport/tabid/29846/default.aspx>

Desde a sua criação em 1993, o Centro Internacional de Pesquisa Florestal (CIFOR) cresceu em termos de tamanho e alcance. O vigésimo aniversário do centro proporcionou a oportunidade de rever seu trabalho e começar a traçar o seu curso para o futuro. Estabelecer prioridades para futuras pesquisas que se alinhem com a visão do CIFOR sobre as florestas remanescentes no topo da agenda política do mundo, e as pessoas reconhecendo o valor real das florestas para a manutenção de meios de subsistência e serviços ecos-sistêmicos, se tornará cada vez mais importante à medida que CIFOR reforce sua posição como a fonte mais relevante de conhecimento sobre as paisagens florestais. Este documento, destinado aos doadores, parceiros e funcionários, servirá como o “roteiro” de prioridades da pesquisa do CIFOR agora, no futuro próximo e no horizonte. Ele será produzido anualmente com contribuições da Reunião Anual do CIFOR.



PROGRAMA DE
PESQUISA SOBRE
Florestas, Árvores e
Agroflorestas

Esta pesquisa foi conduzida pelo CIFOR, como parte do Programa de Pesquisa do CGIAR sobre Florestas, Árvores e Agroflorestas (CRP-FTA). Este programa colaborativo visa melhorar o manejo e o uso de florestas, agroflorestas e recursos genéticos de árvores distribuídos por toda a paisagem, de florestas a fazendas. O CIFOR lidera o CRP-FTA em parceria com Bioversity International, o CATIE, o CIRAD, o Centro Internacional de Agricultura Tropical e o Centro Mundial Agroflorestal.

cifor.org

blog.cifor.org



Centro de Pesquisa Florestal Internacional (CIFOR)

O CIFOR contribui para o bem-estar humano, a conservação ambiental e a equidade, realizando pesquisas para servir de base para as políticas e práticas que afetam as florestas nos países em desenvolvimento. O CIFOR é um membro do Consórcio do CGIAR. Nossa sede fica em Bogor, na Indonésia, com escritórios na Ásia, África e América Latina.

